

Panorama Político

Tereza Cruvinel



As chaves do sistema

O Partido dos Trabalhadores, com 16 votos na Constituinte, será fiel da balança na definição do sistema de governo, na semana que vem. Pressionado pelos demais setores "progressistas", que se alinham com o parlamentarismo, o PT decidiu ontem não subscrever a emenda do presidencialismo parlamentarizado, síntese de outras propostas, negociada pelos Senadores Humberto Lucena e Marco Maciel.

Como o jogo está praticamente empatado, segundo contas dos dois lados, os 16 votos do PT terão peso na decisão. Os parlamentaristas continuam assediando os petistas, com o argumento de que, apoiando o presidencialismo, estarão somando com as forças conservadoras. Se passar o presidencialismo, dizem ainda, o Planalto sairá fortalecido para a segunda disputa, aumentando a chance de aprovar o mandato de cinco anos. O efeito começou ontem, com a recusa da subscrição. Mas será medi-

do mesmo pela posição que o PT tomar no plenário: a tendência é não votarem na emenda presidencialista resultante da fusão, nem nas duas propostas parlamentaristas.

Os 16 pedirão destaque para uma emenda do próprio PT, de presidencialismo puro, apenas por questão de coerência. Ela tem chances remotas de aprovação. Assim, na prática, o PT estaria abstendo-se, e, indiretamente, fortalecendo a mudança do sistema.

A outra chave da votação é o Deputado Ulysses Guimarães. Pelas contas do Senador Jorge Bornhausen são pelo menos 50 os Constituintes que não tomarão posição enquanto ele não se definir. E Ulysses, como sempre, define-se pela maioria. Ou não se define, enquanto ela está invisível. Mas nesta questão, como Presidente da Assembléia, ele será obrigado a definir-se, mesmo que em silêncio, para evitar o empate do "buraco negro".